

Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA



Imagem: Aline Motta, (Outros) Fundamentos, 2017-2019

Anais | Edição especial

42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte
07 a 12 de novembro de 2022 - Rio de Janeiro, Brasil

Locais de realização:
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro



Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA



Imagem: Aline Motta, (Outros) Fundamentos, 2017-2019

Anais | Edição especial

42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte
07 a 12 de novembro de 2022 - Rio de Janeiro, Brasil

Locais de realização:
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro



Organização



Apoio



42º COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE (2022)

PRESIDÊNCIA DE HONRA (*in memorian*) – Walter Zanini

DIRETORIA DO CBHA (2023-2025)

Presidente - Vera Maria Pugliese de Castro (UnB/CBHA)
Vice-presidente - Eduardo Ferreira Veras (UFRGS/CBHA)
Secretário - Ivair Junior Reinaldim (UFRJ/CBHA)
Tesoureira - Daniela Pinheiro Machado Kern (UFRGS/CBHA)

DIRETORIA DO CBHA (2020 - 2022)

Presidente - Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)
Vice-Presidente - Neiva Maria Fonseca Bohns (UFPEL/CBHA)
Secretária - Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)
Tesoureiro - Arthur Gomes Valle (UFRRJ/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DO 42º COLÓQUIO DO CBHA- 2022

Presidente - Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)
Angela Brandão (UNIFESP/CBHA)
Arthur Gomes Valle (UFRRJ/CBHA)
Camila Carneiro Dazzi (CEFET-RJ/CBHA)
Fernanda Pequeno (UERJ/CBHA)
Ivair Junior Reinaldim (UFRJ/CBHA)
Neiva Bohns (UFPEL/CBHA)
Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)
Sheila Cabo Geraldo (UERJ/CBHA)

COMITÊ CIENTÍFICO DO 42º COLÓQUIO DO CBHA- 2022

Elisa Souza Martinez (UnB/CBHA)
Maria Izabel Branco Ribeiro (FAAP/CBHA)
Maria Inez Turazzi (IBRAM/CBHA)
Paulo Knauss de Mendonça (UFF/CBHA)
Rita Lages (UFMG/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DO PRÊMIO CBHA DE TESES/ 2022

Camila Carneiro Dazzi (CEFET-RJ/CBHA)
Dária Jaremtchuk (USP/CBHA)
Maria de Fátima Morethy Couto (UNICAMP/CBHA)
Paula Ramos (UFRGS/CBHA)
Vera Beatriz Siqueira (UERJ/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS DO 42º COLÓQUIO DO CBHA

Daniela Pinheiro Machado Kern (UFRGS/CBHA)
Eduardo Ferreira Veras (UFRGS/CBHA)
Fernanda Pequeno da Silva (UERJ/CBHA)
Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)

IMAGEM: Aline Motta, (*Outros Fundamentos*, 2017-2019).

DIAGRAMAÇÃO: Thaís Franco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C72 - Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte (42: 2022)

Anais do 42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte - Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA, Rio de Janeiro, 7-12 nov. 2022. (Organizadores: Vera Marisa Pugliese de Castro, Eduardo Ferreira Veras, Ivair Junior Reinaldim, Daniela Pinheiro Machado Kern, Fernanda Pequeno da Silva e Rogéria Moreira de Ipanema. Porto Alegre: Comitê Brasileiro de História da Arte, 2023 [2022].

Vários autores

1367 p. 21x29,7 cm: ilustrado

ISSN: 2236-0719

<https://doi.org/10.54575/cbha.42>

1. História da Arte. I. Comitê Brasileiro de História da Arte. II. Anais do 42º do Colóquio do CBHA.

CDD: 709.81

Os textos dos artigos e as imagens reproduzidas nesta publicação são de responsabilidade dos respectivos autores.

Comitê Brasileiro de História da Arte (filiação ao *Comité Internationale de Histoire de l'Art*).

<http://www.cbha.art.br/index.html>

e-mail: cbha.secretaria@gmail.com

Os cinco sentidos e as contradições do rococó colonial

Angela Brandão, Universidade Federal de São Paulo, CNPq/Apoio: FAPESP
ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8946-9910>
angela.brandao@unifesp.br

Resumo

O tema dos Cinco Sentidos está presente na arte do Brasil Colonial em pelo menos três contextos diferentes. Há o conjunto de azulejos trazidos de Portugal (1737c.) e situados no andar superior do claustro do Convento de São Francisco de Assis de Salvador, na Bahia. O segundo caso é o programa decorativo com pinturas a têmpera sobre madeira na Sacristia da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Mato Dentro, em Minas Gerais, de segunda metade do século XVIII. O terceiro exemplo é o teto do Salão Principal da Casa de Padre Toledo, em Tiradentes, também em Minas Gerais de segunda metade do século XVIII. Em cada uma dessas situações o uso das alegorias femininas para representar os Cinco Sentidos possui aspectos contraditórios e inquietantes.

Palavras-chave: Cinco-Sentidos. Pintura Colonial. Rococó. Arte no Brasil.

Abstract

The theme of the Five Senses is present in the art of Colonial Brazil in at least three different contexts. There is the set of tiles brought from Portugal (1737c.) and located on the upper floor of the Convent of São Francisco de Assis cloister in Salvador, Bahia. The second case is the decorative program with tempera paintings on wood in the Sacristy of the Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Mato Dentro, in Minas Gerais, from the second half of the 18th century. The third example is the ceiling of the Casa de Padre Toledo Main Hall, in Tiradentes, also in Minas Gerais in the second half of the 18th century. In each of these situations, the use of female allegories to represent the Five Senses has contradictory and disturbing aspects.

Keywords: Five-Senses. Colonial Painting. Rococo. Art in Brazil.

As manifestações artísticas de caráter laico, no contexto brasileiro colonial, não foram suficientemente tratadas pela historiografia da arte, se comparadas àquelas de caráter religioso. O caso que irá nos ocupar, neste texto, não se refere exatamente a obras de arte profana, uma vez que se encontram em espaços religiosos ou híbridos¹. Porém, trazem uma iconografia de longa duração que transitou, desde pelo menos a Idade Média, entre arte sacra e arte profana: a iconografia dos Cinco Sentidos. Existem alguns exemplos de representação do tema na Arte Brasileira do período colonial.

No claustro do Convento de São Francisco em Salvador (1745 - 1755 c.), encontra-se um dos mais importantes conjuntos de azulejaria da arte portuguesa transpostos para o Brasil, objeto de diversos estudos e indagações. A decoração do piso inferior do Claustro mostra ricos painéis de azulejos doados por Dom João V, parte deles criada por Bartolomeu Antunes de Jesus em meados do século XVIII, com cenas e inscrições moralizantes de Horácio, baseadas do livro *Teatro Moral da Vida Humana e de toda a Filosofia dos Antigos e Modernos*, que havia sido ilustrado com estampas de Otto van Veen. No que se refere aos azulejos do claustro superior, que nos interessam aqui particularmente, não se sabe ao certo qual artista teria realizado a empreitada — atribui-se o trabalho ao mesmo Bartolomeu Antunes de Jesus, o qual teria assinado também os painéis do altar da capela (MAIA, 1990). Segundo Maia, no entanto, “não se lê uma só palavra de quando, ou sob quem, foram instaladas as [azulejarias] do primeiro andar do claustro” (1990, p. 10).

Os Cinco Sentidos estão ali como alegorias femininas. Quatro figuras localizadas nas faces da mesma pilastra que se encontra à esquerda de quem sobe as escadas de acesso ao piso superior; e uma delas apenas, a Alegoria da Visão, situa-se logo em frente de quem sobe as escadas (figura 1). Os Cinco Sentidos como mulheres alegóricas descendem de uma tradição proveniente do século XV, quando se dá a mudança das representações, outrora predominantemente masculinas, órgãos do corpo humano ou animais simbólicos para assumirem, justamente, o aspecto de figuras femininas. A partir de obras emblemáticas como a conhecida tapeçaria da *Dama e o Unicórnio*, hoje no Museu de Cluny, em Paris; ou das ilustrações atribuídas a Francesco Colonna do livro *Hypnerotomachia Poliphili*, editado em Veneza, 1499, os Cinco Sentidos começam a ser representados como figuras femininas e, neste último exemplo especialmente, como musas clássicas (NORDENFALK, 1985).

1 Como contexto híbrido, referimo-nos àqueles que possuem funções civis e religiosas, a exemplo dos palácios episcopais e moradas de representantes do clero.



Figura 1.

Autoria não identificada, det. Visão e Olfato. Alegorias dos Cinco Sentidos. Escadaria de acesso e detalhe do Claustro Superior do Convento de São Francisco de Assis de Salvador, Bahia. 1745-1755 c. Azulejos. Foto: A. Brandão.

No claustro baiano, com efeito, o sentido da Visão, com a legenda “Ver”, é uma mulher jovem semi despida, com colar de pérolas, observando através de uma luneta e levando outra luneta na mão oposta. O Tato está identificado pela legenda “Apalpar”, uma alegoria feminina vestida, afagando um cãozinho que leva nos braços. O Olfato é indicado pela legenda “Xeirar” e ocupa a parte posterior da mesma pilastra, com uma jovem que respira o perfume de um ramalhete de flores. “Ouvir” é a legenda da Audição, como alegoria feminina que toca um instrumento de sopro, localizada na face interna, sempre da mesma pilastra em que se encontram os sentidos do Olfato e do Tato. O Paladar traz a inscrição “Gostar”, representado pela jovem com um dos seios à mostra, carregando uma bandeja de frutas e levando uma fruta à boca. É bastante sugestivo o fato de que as legendas constituem-se de verbos com efeitos imperativos para o observador. Tais imagens femininas, cujas vestes deixam transparecer o corpo, são monumentais e nos remetem a figuras míticas da Antiguidade Clássica, como Ninfas e Musas.

Estão também presentes, nos azulejos do Claustro superior, representações dos Meses do Ano, os Locais do Mundo Conhecido, paisagens marítimas e terrestres, combates e cenas bucólicas, e constituem, em seu conjunto, um importante elo de ligação para

compreender, para além das fontes gráficas, a transposição destas iconografias de Portugal para a Colônia, por meio da azulejaria (FLEXOR, 2010). Segundo Maia (1990), os Cinco Sentidos, associados aos demais temas do conjunto (as Partes do Mundo e os Trabalhos e os Meses), dizem respeito à doutrina franciscana de reconhecimento da importância da natureza como caminho de evolução espiritual.

Certamente, o escadório dos Cinco Sentidos em Bom Jesus do Monte de Braga, em Portugal, consiste no mais conhecido exemplo de monumentalização da temática, não se tratando, contudo, de azulejaria (PEREIRA, 1988; SOUSA, 2016; PEREIRA e PEIXOTO, 2017). Há, no entanto, indicações da presença do tema dos Cinco Sentidos na azulejaria portuguesa do século XVIII, como nos Cincos Sentidos dos azulejos na Casa do Visconde de Ribamar, em Lisboa; nos azulejos da Cozinha do Mosteiro das Bernardas, de Odivelas; nos patamares da Escada da Igreja Matriz de Vila Franca de Xira, com trabalhos atribuídos ao monogramista P. M. P., de 1718-1720 (SIMÕES apud. MAIA, 1990, p. 29), na Quinta da Flamengo, em Vilalonga, e no Convento da Madre de Deus em Lisboa. Ainda que, no estágio atual desta pesquisa, não seja possível afirmar com segurança, acreditamos não haver em Portugal um conjunto com alegorias dos Cinco Sentidos, em azulejos, de tamanha importância como aquele encontrado em Salvador, Bahia.

*

Com relação ao segundo exemplo de alegoria dos Cinco Sentidos na arte rococó do Brasil Colonial, temos o teto do salão principal da Casa de Padre Toledo de Tiradentes, onde há pinturas a têmpera e cola sobre cinco painéis de madeira, emoldurados pela divisão estrutural do forro em cinco gamelas, com quatro trapézios laterais e um elemento central, retangular (Figura 2). Não existe confirmação a respeito da autoria de tais pinturas, embora sejam aventadas hipóteses de atribuição a pintores como Manoel Victor de Jesus . (Tiradentes ou São José del Rey 1755c. - 1828) (SANTOS FILHO, 2011, p. 124-129,147; GIOVANNINI, 2017; SILVA, 2018).

O espaço de cada painel é predominantemente ocupado por molduras de medalhões com elementos de decoração rococó, rocalhas em tons suaves, avivados pelo recente restauro (VELOSO, 2012: 78-90). Ao centro de cada um dos medalhões, estão representados, um a um, por meio de casais galantes, em repouso, junto à natureza, com paisagens ao fundo, alusivos à mitologia clássica. Sinalizam, por meio de gestos e atributos, o Sentido a que fazem referência. (FIGUEIRA, SILVADO e LEMOS, s/d; PIFANO, 2008).



Figura 2.

Autoria não identificada. *Os Cinco Sentidos*, segunda metade do século XVIII. Pintura a têmpera e cola sobre madeira. Teto do Salão Principal. Museu Casa Padre Toledo. Tiradentes, MG. Foto Angela Brandão.

Adotamos, de modo geral, a identificação dos personagens mitológicos apresentada na Cartilha do Setor Educativo. (FIGUEIRA, SILVADO e LEMOS, s/d). O Tato, no painel central, Hermes /Mercúrio e Vênus/ Afrodite, que enfatizam o gesto do toque das mãos. Nos painéis laterais, o Olfato é Eros que oferece uma flor para que Psiquê sinta seu perfume; a Visão é um casal não identificado pelo documento do setor educativo, possivelmente Eco e Narciso, que se observam num espelho, enquanto um cão se agita; a Audição, representada possivelmente como Apolo que toca a lira para que a personagem feminina, talvez Dafne, ouça a música, sinalizando a audição ao aproximar uma das mãos ao ouvido direito. O Paladar, como uma bacante ou Ariadne que sustenta um jarão e oferece um cálice de vinho a Baco, ambos sentados sob uma videira, com alguns alimentos dispostos em recipientes e um cão adormecido.

Para Raquel Quinet Pifano (2008, p. 177,182,198, 185-186.), no capítulo “Os cinco sentidos ou o domínio das paixões”, de sua tese, a presença de Mercúrio está relacionada ao fato de ser o deus protetor dos pastores, caracterizando o ambiente próprio da poesia arcádica e seu sentido bucólico. Por outro lado, de acordo com a

mesma autora, Mercúrio aparece como referência ao valor de *politesse* e cortesia. Em suas palavras: “a representação de Mercúrio na pintura em Tiradentes parece confirmar o enunciado de fundo dessas pinturas que é o ideal de sociedade de corte entendido como um projeto de civilidade necessário para aquele lugar tão distante e carente de *politesse*.” A autora identificou o personagem relativo à audição como Apolo, deus da música. A interpretação iconográfica se pauta pela *Iconologia* de Cesare Ripa, segundo ela, uma das fontes imagéticas para tais pinturas. Podemos seguir a hipótese levantada por Raquel Quinet Pifano (2008) tanto no que se refere à influência do pensamento de John Locke sobre os sentidos como forma de entendimento humano, quanto aos ensinamentos de cortesia.

Pedro Germano Leal, no entanto, apresentou gravuras, às quais não tivemos acesso até o momento, que teriam sido utilizadas como modelo pelo pintor de Tiradentes. (LEAL, 2015) A descoberta, por parte de Letícia Martins de Andrade, de exemplares de porcelanas chinesas² decoradas com cenas idênticas às pinturas do Salão Principal da Casa de Padre Toledo sugere, por outro lado, um trânsito diverso de iconografias para além das fontes gráficas e uma sugestiva relação entre objetos de mesa e criação artística. Na oportunidade de participar dos *Diálogos História da Arte e Patrimônio*, junto ao *Centro de Estudos e Pesquisas em História da Arte e Patrimônio* da Universidade Federal de São João del Rei, em 2022, foram indicadas outras pinturas relativas ao tema: um teto semelhante em casa particular localizada próxima à Casa do Padre Toledo em Tiradentes; o forro que hoje se encontra no Museu Regional de São João del Rei ou no Forro dos Cinco Sentidos da Casa do Intendente da Câmara em Diamantina³.

No que se refere ao forro do Museu Regional de São João del Rei, Letícia de Andrade apontou uma possível adequação a modelos de gravuras populares de origem holandesa (2022). Com isso teríamos um conjunto de, pelo menos, quatro exemplos de iconografia dos cinco Sentidos em pinturas de forro de casas no contexto mineiro de segunda metade do século XVIII e possivelmente inícios do XIX, três delas pertencentes a edificações civis e uma delas de caráter civil-religioso, cujos modelos tinham procedência diversa.

*

O terceiro exemplo refere-se às pinturas do forro da Sacristia de Nossa Senhora da Conceição do Mato Dentro, as quais representam, igualmente, os Cinco Sentidos como

2 Xícara e prato. 1745-1750 Artista Desconhecido. Jingdezhen- Qing Famille Rose. Museu Victoria & Albert. Londres. Porcela pintada com cena clássica Europeia : xícara: 7.4cm x 3.9cm Diâmetro do prato: 11.4cm Disponível em <https://collections.vam.ac.uk/item/O437989/cup-and-saucer-unknown/> Acesso 10 out. 2022

3 IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional Nome atribuído: Casa com forro pintado na R. Tiradentes, nº 36 Localização: Rua Direita, nº 36 – Diamantina-MG. Número do Processo: 429-T-Livro do Tombo Belas Artes: Inscr. nº 451, de 02/09/1959.

alegorias femininas, desta vez associadas às Três Virtudes Teologais e às Cinco Chagas de Cristo. As pinturas localizadas nas paredes dessa Sacristia, com efeito, representam cinco cenas da Paixão de Cristo. O templo teve o início de sua construção por volta de 1746 e foi concluído em 1802. As pinturas do forro da Sacristia são atribuídas a Caetano Luiz de Miranda ou a Silvestre de Almeida Lopes, embora não haja comprovação ou consenso quanto à autoria (MIRANDA, 2009; ANDRADE, 1978).

As pinturas da Sacristia, assim como as do interior do templo de Nossa Senhora da Conceição do Mato Dentro, foram sempre exaltadas por sua alta qualidade. No caso específico da Sacristia, são sessenta e seis tábuas que integram uma abóbada de berço, sobre as quais foram pintadas as alegorias das Virtudes Teologais e dos Cinco Sentidos, assim como os símbolos do martírio de Cristo. De um lado, as alegorias femininas da Caridade e Tato, com martelo e turquês; as alegorias femininas da Visão e da Audição, com símbolos da Paixão (escada, lança e esponja). No lado oposto do forro, estão as alegorias da Fé e da Esperança, com a Coroa de Espinhos e três cravos e, ao lado, as alegorias do Olfato e do Paladar (figura 3). Ao centro, há uma alusão a Verônica ou Santa Face (Santo Sudário). Segundo Gandra (2015, p. 287, 294-305), as alegorias da Fé e da Caridade foram claramente inspiradas em Cesare Ripa. Para ele, de resto, a presença dos Cinco Sentidos junto à Via Crucis está igualmente presente no Escadório do Bom Jesus do Monte, em Braga. As alegorias femininas dos Cinco Sentidos da Sacristia da Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Mato Dentro poderiam ser interpretadas à luz do livro do Padre Balthazar da Encarnação, de 1700, *Cidade da Consciencia em cinco discursos pelos cinco sentidos*, conforme apontado por Gandra (2015), como veremos.



Figura 3.

Autoria não identificada, Olfato e Paladar. Det. Cinco Sentidos, segunda metade do século XVIII. Pintura a têmpera sobre madeira. Forro da Sacristia da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Conceição do Mato Dentro, MG. Foto A. Brandão.

Embora cada um desses conjuntos iconográficos (a saber, os azulejos do claustro superior do Convento de São Francisco de Assis de Salvador; o teto da sala principal da Casa de Padre Toledo, em Tiradentes e a Sacristia da Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Conceição do Mato Dentro, Minas Gerais) possa ser analisado sob chaves iconográficas e iconológicas diferentes, o que poderia haver em comum entre eles? Como explicar a presença de uma temática aparentemente laica e tomada por um erotismo sutil em lugares de caráter religioso? Algumas de nossas perguntas nos levam ao que Gauvin Bailey (2014) chamou de “o enigma do rococó”.

Nos três exemplos principais para nossa discussão iconográfica, gostaríamos de apontar de que modo os corpos femininos são apresentados. No caso baiano, são figuras monumentais sobre pedestais, seguindo a tradição das musas clássicas, dotadas de certa sensualidade, como muitas vezes foi recomendado, ainda sob a égide do decoro pós-tridentino, pela tradição iconográfica ancorada na *Iconologia* de Ripa. Embora as alegorias femininas e a indicação, para tal, de mulheres jovens semi despidas estejam bastante presentes nas recomendações da *Iconologia* de Cesare Ripa

(1669, p. 562-566); os Cinco Sentidos estavam ainda descritos aqui com mais ênfase na simbologia de animais e outros elementos da natureza.

No caso das figuras de Tiradentes, as alusões eróticas são ainda mais explícitas como cenas de casais galantes explorando os Cinco Sentidos em seus contatos físicos, com personagens mitológicas femininas com decotes pronunciados.

Sobre as Alegorias femininas dos Cinco Sentidos de Conceição do Mato Dentro, Rodrigo Mello Franco de Andrade (1978, p. 36-37 apud GANDRA, 2015, p. 296) considerou-as como “uma das mais encantadoras e delicadas pinturas do patrimônio de arte religiosa no país”. Observou a “extrema liberdade de composição e o predomínio do rosa no colorido”, identificando as figuras alegóricas femininas como “à moda Luís XV”, atribuindo-as ao “Mestre de Conceição do Mato Dentro”, dotadas de “sensibilidade refinada” e “graciosidade profana” [grifo nosso].

Estamos, portanto, diante de uma encruzilhada iconológica. As alegorias dos Cinco Sentidos por meio de casais galantes alusivos à mitologia clássica ou, mais especificamente, as alegorias femininas dos Cinco Sentidos denotam um caráter de sensualidade profana e se apresentam como um estranho convite aos prazeres do corpo no espaço religioso? Trata-se de um erotismo velado aceito pela religiosidade rococó a transparecer nessas pinturas em lugares sagrados? Não há uma resposta simples. Segundo Jütte (2004), em seu livro “Uma História dos Sentidos: da Antiguidade ao Ciberespaço”, o discurso religioso em relação aos Cinco Sentidos, desde a Idade Média até a Idade Moderna, foi marcado por uma certa ambivalência: alertava, por um lado, sobre os perigos e o caráter pecaminoso dos Sentidos, mas não recusava seu valor, por outro lado, para o uso religioso e espiritual.

Para Gauvin Bailey (2017, p. 23-31), enquanto o Rococó francês foi profano, libertino e até mesmo anti-religioso, o “Rococó espiritual” enfatizou a civilidade, a virtude e a “politesse”, transformando a ideia de *Civitas* em virtudes cristãs como modéstia, humildade, honestidade e amor ao próximo. Para ele, autores muito lidos, como Antoine de Courtin (*Nouveau Traité de la civilité qui se pratique en France parmi les honnêtes gens* de 1671) desenvolveram o princípio de que o prazer e a felicidade eram fins louváveis por si mesmos, mas sempre temperados pelo decoro e guiados por um sentido espiritual e dever moral.

De acordo com Bailey (2017, p. 23- 31), neste período, muitos foram os autores, entre religiosos e filósofos, que passaram a se aproximar do ideal do prazer e da felicidade mundana, como o objetivo que marcara a humanidade desde Aristóteles ou Epicuro. Tal aspecto irá acentuar-se no decorrer do século XVIII em direção a uma “religião da felicidade”, ao mesmo tempo em que irá se aproximar da racionalidade do Iluminismo

– o que o autor denominou de “Iluminismo Católico”. Nos tratados religiosos, de moral e comportamento, do século XVIII, termos como alegria, prazer, delícias, charme e voluptuosidade se tornariam correntes (BAILEY, 2017, p.115-117, 26).

Se recorrermos a uma literatura religiosa específica do contexto ibérico, conforme nos recomendou Gauvin Bailey, encontraremos livros como *El Desengañado*, editado em Toledo no ano de 1663, de Francisco de Miranda y Paz. Nesse livro, o capítulo XXVIII trata dos Cinco Sentidos e da Língua. Para o autor, fora justamente o cuidado excessivo com a conservação da vida, por meio do comer, o que introduziu o pecado da Gula. Porém, se o comer desequilibrado estraga e mata, o comer equilibrado sustenta. Tratava-se de um esforço de dosar, por exemplo, o Paladar para que não nos levasse à Gula. Em suas palavras, uma vez: “*conocido el daño sensual, luego se ha de aplicar el remedio. El gran remedio es castigar el cuerpo para vencer la sensualidad.*” (MIRANDA Y PAZ, 1663, p.194) Isso correspondia, ainda, a uma tradição medieval longamente discutida que associava os Cinco Sentidos aos Sete Pecados Capitais. Ora, a Gula era fruto do Paladar e do Tato, nesta lógica. Porém escritos como *El desengañado* de 1663 iniciavam um longo processo de controle dos excessos, de regramento dos Sentidos para dissociá-los do Pecado em direção às Virtudes. Sobre o Olfato, por exemplo, afirmava: “*Tan prejudicial el es abuso en el oler como qualquier otro sentido*”. Ou: “*No se ve lo que no se quiere y tiene peligro la curiosidad en el ver*”. E ainda: “*El oír involuntario no es culpa en el escuchar es necesaria la discrecion*”. (MIRANDA Y PAZ, 1663, p. 174, 178, 177)

Alguns anos depois, é publicado em Lyon, o livro de Lorenzo Ortiz (1687) “*Ver, Oír, oler, gustar, tocar: empresas que enseñan y persuaden su buen uso en lo político y en lo moral*”. Tais escritos avançavam positivamente na valorização dos Cinco Sentidos. Os olhos, por exemplo, passam a ser “adorno utilíssimo do corpo, índice claríssimo das perfeições da Alma”. E também “Ao Ver se segue o Ouvir, porque são tão impacientes os olhos, que se vão buscar seu objeto; quando as orelhas são tão sossegadas e quietas que esperam a que se lhes venha (seu objeto)”. Para quem quiser sentir prazer sem precisar esperar, segundo Ortiz, deveria usar os olhos.

Ainda que livros do século XVII, como os de Ortiz e Miranda y Paz nos deixem perceber uma progressiva aceitação do caráter benéfico dos Sentidos, Manual Gandra apontou, como fonte literária para as Alegorias dos Cinco Sentidos de Nossa Senhora da Conceição do Mato Dentro, a obra padre do Balthazar da Encarnação *Cidade da Consciencia en cinco discursos a través de los cinco sentidos*, publicado em Lisboa no ano de 1700. Ao introduzir o livro, Balthazar da Encarnação escreveu que “Para se tratar das Sinco Portas da Cidade da Consciencia, que são os cinco sentidos do mundo abreviado do corpo humano, por onde a alma se capacita para **gozar as delícias deste**

paraíso terrestre, para que por estas cousas, que conhece, forme algum conceito das Celestes, que ignora [grifo nosso].” (ENCARNAÇÃO, 1700, p.1) Defende assim, uma união íntima entre a Alma e o corpo.

Um olhar, ainda que abreviado, sobre escritos tais quais tratados religiosos e de moral, escritos entre o século XVII e começos do XVIII no contexto ibérico, revelam-nos o profundo interesse pela discussão sobre os Cinco Sentidos que se nutria de uma longa tradição do mundo Antigo e Medieval. No entanto, o debate teológico e filosófico – para não dizer também médico – em torno dos Cinco Sentidos ganharia contornos eróticos mais nítidos a partir do Seiscentos (JÜTTE, 2004, p. 62-63).

Para Jütte (2004, p. 126-129), foi, no entanto, o século XVIII o terreno para o desenvolvimento da filosofia do Sensualismo, incluindo a herança de Descartes, especialmente as ideias de John Locke (*An Essay Concerning Human Understanding* de 1690); de George Berkeley (*An Essay Towards a New Theory of vision* 1709 ou *Treatise Concerning the Principles of Human Knowledge* 1710); David Hume (*A Treatise of Human Nature* 1739-40); envolvendo o pensamento de Rousseau, dos Enciclopedistas e de Etienne Bonnot de Condillac (1754) – um dos fundadores do Sensualismo filosófico. Como se sabe, muitos desses autores circularam nas bibliotecas do clero ilustrado e dos inconfidentes em Minas Gerais, a partir do registro de seus livros nos Autos da Devassa⁴ e inventários das chamadas livrarias (FRIEIRO, 1957; VILLALTA, 1985, 1992).

Para concluir provisoriamente esses apontamentos, devemos considerar que, no universo raro e ainda pouco estudado da pintura laica no contexto da arte colonial brasileira, fazem-se necessárias análises iconográficas e iconológicas mais aprofundadas. A presença significativa do tema dos Cinco Sentidos revela uma compreensão atualizada, na Colônia, da tendência religiosa em direção a aceitar e favorecer a felicidade e os prazeres sensoriais do corpo, propiciados pelas experiências terrenas, afastando-se do aspecto pecaminoso normalmente associado aos Sentidos. Confirma, também, a produção de imagens relacionadas com a circulação do pensamento filosófico Sensualista. Tanto a religião da felicidade, o Iluminismo Católico (BAILEY, 2017), quanto a filosofia do Sensualismo (JÜTTE, 2004) indicavam, na Colônia, um desejo político, ainda que frustrado, em direção à Independência.

4 IHGB – Rio de Janeiro. Autos de sequestro em bens do vigário Carlos Corrêa de Toledo e Melo. 1789. [DL 101.3]

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. A pintura colonial em Minas Gerais. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 18, p. 11-74, 1978.
- BAILEY, Gauvin Alexander. *The Spiritual Rococo: Decor and Divinity from the Salons of Paris to the Missions of Patagonia*. London, New York: Routledge, 2017.
- CONDILLAC, Étienne Bonnot de. *Le Traité des Sensations* (1745). Paris: Fayard, 1984.
- ENCARNAÇÃO, P. Balthazar da. *Cidade da Consciência em cinco discursos pelos cinco sentidos*. Lisboa, 1700.
- FERNANDES, Bethânia Carolina da Costa. *A Ornamentação Civil em Minas Gerais: estudo comparativo de pinturas rococó na região de Ouro Branco e Tiradentes*. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso Superior Tecnológico em Conservação e Restauro do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto para obtenção do grau de Tecnóloga em Conservação e Restauro. Orientador: Alex Fernandes Bohrer. Ouro Preto, 2020.
- FIGUEIRA, R.M. SILVADO, R.C.R.T. LEMOS, C. *Museu Casa Padre Toledo*. Cartilha do Setor Educativo. Belo Horizonte: Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade. Universidade Federal de Minas Gerais, s/d.
- FLEXOR, Maria Helena. *Igrejas e Conventos da Bahia*. Brasília: Programa Monumenta, Iphan, 2010.
- FRIEIRO, Eduardo. *O Diabo na Livraria do Cônego*. São Paulo: Itatiaia, Universidade de São Paulo, 1957
- GANDRA, Manuel J. Reflexões Em Torno Do Programa Iconográfico-Iconológico Da Igreja Matriz Conceição Do Mato Dentro in *Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição Símbolo de Cultura, História e Fé*. Fundação Casa de Cultura: Conceição do Mato Dentro, 2015. Capítulo 4, p. 263-312.
- GIOVANNINI, Luciana Braga. *Os Mistérios Do Rosário: Visão, Contemplação e Invocação. Estudo Iconológico das pinturas de forro da Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos da Vila de São José, Comarca do Rio das Mortes – 1750 a 1828*. Dissertação de Mestrado. São João del-Rei PGHIS – UFSJ Ano 2017. Orient. Prof. Dra. Letícia Martins Andrade
- Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição Símbolo de Cultura, História e Fé*. Fundação Casa de Cultura: Conceição do Mato Dentro, 2015.

IHGB – Rio de Janeiro. Autos de sequestro em bens do vigário Carlos Corrêa de Toledo e Melo. 1789. [DL 101.3]

JÜTTE, Robert. *A History of the Senses: from Antiquity to Cyberspace*. London: Polity Press, 2004.

LEAL, Pedro Germano. Los Sentidos en Exilio: a propósito de las pinturas en los techos de la Casa de Padre Toledo en Tiradentes, Minas Gerais (Brasil). *II Simposio Internacional de Jóvenes Investigadores del Barroco Iberoamericano: Arte y Patrimonio: tráficos transoceánicos*, Universitat Jaume I. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

LOCKE, John. *Ensaio acerca do Entendimento Humano*. Edição Abreviada. São Paulo: Nova cultural, 1999.

MAIA, Pedro Moacir. *Os Cinco Sentidos, os trabalhos dos meses e as quatro partes do mundo em painéis de azulejos no Convento de São Francisco em Salvador*. Bahia. Composto Impresso Centro Gráfico do Senado Federal, 1990.

MIRANDA, Selma Melo. *Igreja de São Francisco de Assis de Diamantina*, Série Monumenta, Brasília: IPHAN, 2009.

NORDENFALK, Carl. The Five Senses in Late Medieval and Renaissance Art. *Journal of the Warburg and Courtauld Institutes* Vol. 48 (1985), pp. 1-22. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/751209>. Acesso em 27 de janeiro de 2019.

OLIVEIRA, Myriam Ribeiro Andrade de. *O Rococó Religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.

PEREIRA, José Fernandes. A Retórica da Fé: simbolismo e decoração no escadório dos cinco sentidos. *Claro-Escuro Revista de Estudos Barrocos*. N. 1. Lisboa: Quimera Editores, 1988. Pp. 17-32.

PEREIRA, Varico da Cosa e PEIXOTO, José Carlos Gonçalves. Guia do Bom Jesus do Monte. Confraria do Bom Jesus do Monte. Braga, 2017.

PIFANO, Raquel Quinet de Andrade. Os “cinco sentidos” ou o domínio das paixões in *A Arte da Pintura: Prescrições Humanistas e Tridentinas na Pintura Colonial Mineira* Tese apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito para obtenção de grau de Doutor em História e Crítica da Arte. Orientadora: Prof.^a Dr. Sônia Gomes Pereira. Ano 2008.

PIFANO, Raquel Quinet de Andrade. “A representacao dos cinco sentidos na pintura

colonial mineira: o ideal de cortesia." *Portuguese Studies Review*, vol. 18, no. 1, 2010, p. 81 e ss. Academic OneFile, Accessed 17 Aug. 2018.

RIPA, Cesare. *Iconologia*. Venezia, ed. Nicolo Pezzana, 1669.

SANTOS FILHO, Olinto Rodrigues. A Matriz de Santo Antônio em Tiradentes. IPHAN, 2011. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/matriz_santo_antonio_em_tiradentes.pdf. Acesso 7 dez. 2018.

SENRA, D.A.; DIAS, T.; GODOY, S. Pinturas de Trezentos Anos Descobertas nas Parietais da Capela- Mor da Igreja Matriz de Conceição do Mato Dentro. In *IX Colóquio Luso-Brasileiro de História da Arte*. Belo Horizonte, 02-03 nov. 2014.

SILVA, Kellen Cristina. *O Caminho Das Flores: Estudo iconológico sobre a "Escola de Artes do Rio das Mortes" e o modelo intencional de encomenda – Minas Gerais (c.1785-c.1841)*. Tese de Doutorado. Programa de Pósgraduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

SIMÕES, J. M. Santos. *Azulejaria em Portugal. Século XVIII*. Lisboa: Calouste Goulbenkian, 1979.

SOUSA, Rogério. Guia Simbólico do Bom Jesus. Paixão e Alquimia no monte sagrado de Braga. Miraflores: Eranos, 2016.

VELOSO, Bethania Reis et alii. Crônicas de um Processo: Casa do Padre Toledo e os Históricos de suas Restaurações. In DANGELO, A.G.D. et alii (org.) *Museu Casa Padre Toledo: memória da restauração artística e arquitetônica*. Belo Horizonte: Fundação Rodrigo Mello Franco Andrade, EA, UFMG, 2012.

VILLALTA, Luiz Carlos. O Diabo na Livraria dos Inconfidentes. In NOVAES, Adauto. *Tempo e História*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Companhia das Letras, 1992.

VILLALTA, Luiz Carlos. Os Clérigos e os Livros em Minas Gerais da Segunda Metade do Século XVIII. *Acervo*. Rio de Janeiro. Vol. 8 – n I-II, p. 19-52, jan.-dez, 1985. pp.19-52.

Como citar:

BRANDÃO, Angela. Os cinco sentidos e as contradições do rococó colonial. *Anais do 42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte: Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA*, São Paulo: CBHA, n. 42, p. 533-546, 2022 (2023). ISSN: 2236-0719.
DOI: <https://doi.org/10.54575/cbha.42.042>
Disponível em: <http://www.cbha.art.br/publicacoes.htm>